

AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO

PROJECTO EDUCATIVO

2006 - 2009

ÍNDICE

PREÂMBULO	2
I – A ESCOLA QUE QUEREMOS SER.....	4
II – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	5
1. BREVE RESENHA HISTÓRICA.....	5
2. BIBLIOGRAFIA	6

3. PERSONALIDADES	6
4. PATRIMÓNIO EDIFICADO	7
5. VIDA CULTURAL.....	9
6. ARTESANATO, TRADIÇÕES E ACTIVIDADES ECONÓMICAS.....	11
7. INFRAESTRUTURAS CULTURAIS E DESPORTIVAS.....	12
8. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA/ GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE REDONDO	12
9. NÚMERO DE ALUNOS E SUA DISTRIBUIÇÃO, NO AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO – ANO LECTIVO 2006/ 2007.....	13
III) ÁREAS PROBLEMÁTICAS DIAGNOSTICADAS.....	16
IV) FINALIDADES EDUCATIVAS	18
1) ORGANIZACIONAIS	18
2) DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL	19
3)FAVORECEDORAS DE UM AMBIENTE QUALIDADE.....	20
4) DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	21
V) ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER.....	22
1. ATITUDES E COMPORTAMENTOS/PROBLEMAS DE INDISCIPLINA.....	22
2. NECESSIDADE DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES.....	23
3. ERROS ALIMENTARES	24
4. SEGURANÇA NO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA	24
5. HIGIENE	24
6. DEFICIENTE ESTRUTURA DO ESPAÇO FÍSICO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	25
7. PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA.....	25
8. MAIOR ENVOLVIMENTO DE TODA A COMUNIDADE	25
REFLEXÕES FINAIS	26
AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO.....	27
BIBLIOGRAFIA	29
ANEXOS.....	30



PREÂMBULO

As alterações vividas pela sociedade nas últimas décadas exigem a adopção de posturas educativas dinâmicas e inovadoras que conduzam a formas de actuação mais activas e eficazes. O quadro de Gestão e Administração dos Estabelecimentos de Educação e Ensino Básico e Secundário, expresso no Decreto-Lei nº 115/A-98, de 4 de Maio, complementado pela Lei nº 24/99, de 22 de Abril, implica exigências e mudanças nos processos de ensino e aprendizagem.

A autonomia e a abertura da Escola à comunidade implicam a prática do diálogo no quotidiano da Escola e entre esta e outras instituições, tornando necessária uma participação mais empenhada dos alunos, dos professores, dos funcionários e dos encarregados de educação.

Para a construção do presente documento contribuíram a Carta Educativa e a análise cuidada dos inquéritos aplicados no início do ano lectivo de 2006/07 à comunidade educativa deste Agrupamento.





I – A ESCOLA QUE QUEREMOS SER...

“...o clima de Escola – o ethos vivido na escola – define-se pela forma como está organizada, como garante a comunicação e não só a informação, como recebe e ouve os pais, como solicita a entrada da comunidade envolvente ou como responde aos seus apelos...” (Paixão, M.L., “ educar para a cidadania “, Lisboa Editora 2000).

TEMA DO PROJECTO: RELAÇÕES INTER-PESSOAIS NA COMUNIDADE ESCOLAR.

Porque projecto surge como forma de organizar o olhar, a escuta, as energias, os sujeitos e as acções para responder a desejos e aspirações, o presente documento reflecte a vontade expressa pelos intervenientes (alunos, professores, encarregados de educação, auxiliares de acção educativa), articulando e integrando essa vontade com o tema “Saúde no meio escolar” proposto pelo Ministério de Educação.

As finalidades educativas e as estratégias a desenvolver que a seguir se propõem devem constituir uma plataforma comum que consideramos ser necessário implementar e desenvolver, em grau e intensidade diferente tendo em conta que cada nível de ensino apresenta uma entidade própria.



II – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1. BREVE RESENHA HISTÓRICA

Redondo é sede de concelho e comarca, situa-se a 35 km de distância da capital da província do Alentejo, Évora e a uma altitude de 306 metros, nas faldas da Serra de Ossa.

O concelho é composto por 2 freguesias Redondo e Montoito. Tendo a região ocupação humana desde a pré-história, encontra-se em adiantada fase de elaboração a Carta Arqueológica do Concelho, sob a direcção do Prof. Doutor Manuel Calado, da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.

Contudo, sendo uma zona megalítica por excelência, estão já classificados como monumentos nacionais as antas da Venda do Duque, da Herdade da Candeeira e da Vidigueira do Freixo.

O Concelho de Redondo tem duas povoações com a categoria de vilas: a sede de concelho, que recebeu 3 forais: D. Afonso III em 1250; D. Dinis em 1318 e o foral de Leitura Nova de D. Manuel em 1516. A vila de Montoito, segunda vila, teve dois forais: o primeiro outurgado em 3 de Janeiro de 1270 pelos fidalgos Pedro Anes e Sancha Anes, sendo ele Reposteiro-Mor do rei D. Afonso III. O foral de leitura nova de Montoito é de D. Manuel I de 25 de Outubro de 1517.

Sendo a vila de Redondo património da Coroa, D. Manuel I doou-a em 1500 ao célebre capitão de Arzila Dom Vasco Coutinho.

Depois das origens e fundação passamos, neste projecto educativo a analisar a pouca bibliografia existente sobre o concelho de Redondo. Pretende-se assim caracterizar a vila e o concelho onde o agrupamento está inserido.



2. BIBLIOGRAFIA

Nunca teve a vila de Redondo e seu termo alguma Monografia detalhada ou registo digno desse nome, sendo as poucas referências históricas, corográficas e geográficas que lhe fazem menção as do Guia de Portugal (de R. Brandão, Santanna Dionisio e outros) e dos vários dicionários enciclopédicos publicados nos dois últimos séculos.

Como única excepção temos conhecimento da “Memória Acerca da Villa do Redondo”, de Bernardino Manoel da Costa Lima, escrita em 1814 e publicada em “ O Investigador Português em Inglaterra” – Janeiro de 1815. Em 2006, publicou-se a respeito deste livro um estudo da autoria da Prof. Dr^a Teresa Fonseca, edições Colibri.

3. PERSONALIDADES

Redondo foi berço ou morada de ilustres varões que muito contribuíram para a História de Portugal, para as suas Artes, Ciências e Cultura. Destacamos as principais:

- D. Vasco Coutinho, 1º Conde de Redondo.
- D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, Conde, diplomata e militar e fundador da colónia de Novo Redondo em Angola- 1769.
- João Anastácio da Rosa (1812 – 1884) – grande actor de teatro do séc. XIX.
- Domingos e Vicente Fallé Ramalho, oficiais redondenses que se distinguiram nas campanhas de Napoleão na Europa e Rússia, integrados na Legião Lusitana do Marquês de Alorna, (inícios do séc. XIX).
- Doutor Domingos Rosado, político e escritor democrático – finais da 1ª República e inícios do Estado Novo.



- Professor Doutor Hernâni Cidade, patrono desta escola e professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa.
- Professor Doutor João Martins da Silva Marques, director da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, historiador ilustre na área dos Descobrimentos Portugueses.
- Professor Doutor Bento de Jesus Caraça, matemático ilustre e opositor ao Estado Novo, montoitense de nascimento.
- Victor Santos e Ritta Martins, escritores e jornalistas da primeira metade do século.

4. PATRIMÓNIO EDIFICADO

Não tendo a vila de Redondo uma grande riqueza patrimonial e monumental, apresenta contudo alguns edifícios de interesse:

A) CASTELO começado a edificar por D.Dinis em 1319, a que se acrescentou a torre de Menagem (edificada dos reinados de D. Afonso V a D. Manuel I, a porta do Postigo do Castelo, manuelina, encimada pelo escudo dos Coutinhos de 1500. A barbacã e uma segunda cintura amuralhada foi provisoriamente acrescentada nas guerras da Restauração (séc. XVII), das quais não restam vestígios.

B) IGREJA E HOSPITAL DA MISERICÓRDIA da remodelação da albergaria e hospícios medievais, fundados no séc. XV por Inês Pires Folgada, criou-se por alvará Régio de 1521 a Misericórdia de Redondo, com Igreja e Hospital. A Igreja, monumento Religioso com construção dos sécs. XVI (Capela Mor) a XIX e o actual Hospital (centro de saúde), muito remodelado e adulterado nos séculos XIX-XX, sob as fundações dos Paços Condais e primitivo Campo Santo da vila medieval.



- C) IGREJA MATRIZ com vestígios dos sécs. XVI e XVII é um amplo e artístico templo da 2^a metade do séc. XVIII.
- D) IGREJA E RECOLHIMENTO DE N.^a SR.^a DA SAÚDE fundada em 1648.
- E) ERMIDAS DO CALVÁRIO, DE S. PEDRO E S. BARTOLOMEU séc. XVII.
- F) CAPELINHA DE N.^a SR.^a DOS ANJOS sécs, XVI-XVII.
- G) CONVENTO DE ST.^o ANTÓNIO DA PIEDADE (da Ordem Capucha) –interior arruinado- a cerca do convento é o actual Cemitério Municipal.
- H) CONVENTO DE S. PAULO DA SERRA DE OSSA: actualmente uma unidade hoteleira, este convento é o monumento mais importante do concelho. A sua fundação (seg. H. Cidade) remonta a 1182 e os alicerces da actual construção a 1400. Nele repousou D. Sebastião em 1577, nas vésperas da batalha de Álcacer Quibir em 1578. A Rainha D. Catarina de Bragança, viúva de Carlos II de Inglaterra aí esteve em 1699. Igualmente nele estiveram homiziados os infantes Meninos de Palhavã, depois da tentativa de regícidio de seu meio irmão o rei D. José. A este convento está igualmente ligado Frei Manuel Damásio, que nele foi monge, autor da “Thebaida Lusitana”. Os actuais edifícios são maioritariamente do séc. XVIII.
- I) PAÇOS DO CONCELHO(1752) –Exemplar da arquitectura civil pombalina, da autoria de Eugénio dos Santos e Manuel da Maia, arquitectos da Baixa Pombalina de Lisboa depois do Terramoto de 1755.
- J) PALACETE DO CAPITÃO MOR DOMINGOS FALLÉ RAMALHO (séc. XVIII) – Actual Biblioteca Municipal.



5. VIDA CULTURAL

Foi o Redondo até à primeira metade do séc. XX um pequeno foco de irradiação cultural. Publicaram-se na vila alguns jornais, infelizmente de efémera duração:

“O REDONDENSE”- 1886, “CORREIO DO ALENTEJO”- 1896, “SUDESTE”- 1899, “O LIDADOR”- 1902, “O AVANTE”- 1905, “SERRA DE OSSA”- 1920, “ALMA NOVA”- 1929, “NOTÍCIAS DE REDONDO”- 1934, “VOZ DE REDONDO”- 1962.

Possuiu a vila o teatro João Anastácio da Rosa, destruído por um incêndio.

Das várias associações culturais e sociedades recreativas e desportivas subsistem actualmente:

SOCIEDADE FILARMÓNICA MUNICIPAL REDONDENSE;

SOCIEDADE FILARMÓNICA MONTOITENSE;

RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE REDONDO;

GRUPO CORAL DE MONTOITO;

GRUPO DE PEQUENOS CANTORES DA ESCOLA DOUTOR HERNÂNI CIDADE;

NÚCLEO DE ANDEBOL DE REDONDO;

REDONDENSE FUTEBOL CLUBE;

CLUBE DE CAÇA E PESCA DE REDONDO;

NÚCLEO CICLISTA DE REDONDO;

SOCIEDADE HARMONIA E PROGRESSO REDONDENSE;

CLUBE COLUMBÓFILO DE REDONDO;

CLUBE 2 CV. DE REDONDO;

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE REDONDO;

NÚCLEO DE REDONDO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA;

ACRIJOVEM- ASSOCIAÇÃO RECREATIVA;



AGRUPAMENTO 655- ESCUTEIROS- REDONDO;
ALDEENSE FUTEBOL CLUBE;
ALFABETA- ASSOCIAÇÃO DE CULTURA;
ALIENDE- ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL;
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA DAS VINHAS;
ASSOCIAÇÃO CULTURAL, DESPORTIVA E RECREATIVA MONTE VIRGEM;
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS OBRA DA VIGIA;
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS FALCOEIRAS;
ASSOCIAÇÃO DE MÚSICOS/ FÉNIX;
ASSOCIAÇÃO DE OLEIROS DE REDONDO;
ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO;
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E RECREATIVA DE SANTA SUZANA;
AZINHEIRA, GRUPO DE TEATRO- ASSOCIAÇÃO CULTURAL CÂMARA MUNICIPAL
DE REDONDO,
BANDA DA SOCIEDADE UNIÃO MONTOITENSE;
CENTRO DE CULTURA, DESPORTO E RECREIO DE FOROS DA FONTE SECA;
CENTRO DE REFORMADOS DE REDONDO;
GRUPO CORAL DOS TRABALHADORES DE MONTOITO;
SOCIEDADE UNIÃO MONTOITENSE;
GRUPO DE PESCA DE COMPETIÇÃO OS GOLFINHOS- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA;
GRUPO DE TEATRO DAS ALDEIAS DE MONTOITO;
GRUPO PENEDO REDONDO;
MONTOITO SPORT CLUBE;
MOTOCLUBE DE REDONDO;
NÚCLEO SPORTINGUISTA DE REDONDO;
UNIÃO CICLISTA REDONDENSE.



6. ARTESANATO, TRADIÇÕES E ACTIVIDADES ECONÓMICAS

A Economia local baseia-se essencialmente nas actividades AGRO-INDUSTRIAIS. As principais empresas empregadoras e criadoras de riqueza situam-se nesta área, principalmente na produção vínica. São de destacar:

ADEGA COOPERATIVA DE REDONDO;

AZAL- AZEITES DO ALENTEJO;

ROQUEVALE- VINHOS;

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS OBRA DA VIGIA-ABOV;

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DE REGADIO.

No ARTESANATO, Redondo possui ainda algumas olarias, actividade outrora florescente e actualmente em declínio, mantendo-se cerca de uma dezena de pequenas olarias em laboração. Destacando-se:

OLARIA PIRRAÇA;

OLARIA JEREMIAS;

OLARIA MAQUENISTA;

OLARIA JOÃO MÉRTOLA;

OLARIA POÇO VELHO;

OLARIA FLOSA.

No TURISMO, actividade que tem tido um certo incremento nos últimos tempos, o concelho possui algumas unidades hoteleiras de certa importância, destacando-se:

HOTEL CONVENTO DE SÃO PAULO- situado na Serra De Ossa;

TURISMO RURAL QUINTA DA TALHA;

TURISMO RURAL HERDADE ÁGUA D'ALTE.



7. INFRAESTRUTURAS CULTURAIS E DESPORTIVAS

A Sede de concelho e do agrupamento vertical, possui actualmente boas instalações culturais e desportivas, havendo igualmente outros equipamentos desportivos nos outros núcleos populacionais do concelho.

Em **Redondo**, destaca-se:

CENTRO CULTURAL DE REDONDO, espaço multifuncional que dispõe desde um auditório até outras valências multifuncionais;

PAVILHÃO MULTIUSOS, situado junto ao Mercado Municipal e campo da Feira;

COMPLEXO POLIDESPORTIVO DAS PISCINAS MUNICIPAIS;

PAVILHÃO GIMNOSDESPORTIVO MUNICIPAL, cedido para as actividades lectivas desportivas da ESCOLA E.B. 2/3 E SEC. DR. HERNÂNI CIDADE.

8. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA/ GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE REDONDO

O concelho de Redondo, situa-se na zona do Alentejo Central, ocupando uma área de 370 km² o que corresponde a 5,1% da área total do Alentejo Central. Tem duas freguesias, Redondo e Montoito. A Freguesia de Redondo tem, segundo os censos de 2001, 6015 habitantes. A freguesia de Montoito tem, segundo os censos de 2001, 1273 habitantes. No período de 20 anos, 1981 a 2001 o concelho perdeu quase 1200 habitantes, ou seja, passou de 8444 habitantes, para 7288 habitantes.



9. NÚMERO DE ALUNOS E SUA DISTRIBUIÇÃO, NO AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO – ANO LECTIVO 2006/ 2007

Afectas ao agrupamento encontram-se escolas desde o jardim de infância ao secundário. Os quadros que se seguem pretendem abordar a distribuição dos alunos por níveis de escolaridade, como de escola.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO		
NÍVEIS DE ENSINO/EDUCAÇÃO	N.º DE ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS
PRÉ-ESCOLAR	126	958
1º CICLO	291	
2, 3 CICLOS E SECUNDÁRIO	541	

Quadro n.º 1 – Distribuição dos alunos do agrupamento por níveis de ensino e o seu total.

No quadro 1 verifica-se que o número de alunos aumenta consideravelmente do pré-escolar para o 1º ciclo o que se conclui que existem ainda alunos que não frequentam o pré-escolar ao nível do agrupamento.

PRÉ-ESCOLAR		
ESCOLAS	N.º DE ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS
REDONDO	75	126
MONTOITO	37	
FOROS DA FONTE SECA	12	
SANTA SUSANA	2	

Quadro n.º 2 – Distribuição dos alunos do pré-escolar por escolas e o seu total.

1º CICLO		
ESCOLAS	N.º DE ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS
REDONDO	202	291
MONTOITO	34	
FOROS DA FONTE SECA	20	
SANTA SUSANA	21	
ALDEIAS DE MONTOITO	14	

Quadro n.º 3 – Distribuição dos alunos do 1º ciclo por escolas e o seu total.

Nos quadros 2 e 3 observa-se que os alunos se concentram na sede de concelho, estando em segundo lugar Montoito.



As escolas do 1º ciclo, fora da sede de concelho, ficam a distâncias consideráveis da sede do agrupamento. Aldeias de Montoito a 20 km, Montoito e S. Suzana, a 17 km e Foros a 4 km.

ESCOLA BÁSICA 2/3 E SEC. DR. HERNÂNI CIDADE	
ANO DE ESCOLARIEDADE	N.º DE ALUNOS
5º ANO	77
6º ANO	69
7º ANO	91
8º ANO	72
9º ANO	65
10º ANO	35
10º ANO – PROFISSIONAL	12
11º ANO	29
12º ANO	29
3º CICLO RECORRENTE	07
E. SEC. REC. UC.	25
E. SEC. REC. MC.	30

Quadro n.º 4 – Distribuição dos alunos do 2º e 3º ciclos e secundário.

Podemos observar, no quadro 4, que o número de alunos é idêntico ao longo do ensino básico verificando-se uma descida ao nível do secundário. No ensino recorrente observa-se exactamente o oposto, estando os alunos divididos entre as unidades e os módulos.

PESSOAL DOCENTE DO AGRUPAMENTO		
NÍVEIS DE ENSINO	N.º PESSOAL DOCENTE	TOTAL
PRÉ-ESCOLAR	16	150
1º CICLO	30	
2, 3 CICLOS E SECUNDÁRIO	104	

Quadro n.º 5 – Distribuição do pessoal docente do agrupamento e seu total.

AUXILIARES DE ACÇÃO EDUCATIVA/ ADMINISTRATIVOS	
NÍVEIS DE ENSINO	TOTAL
PRÉ-ESCOLAR + 1º CICLO + 2, 3 CICLOS E SECUNDÁRIO	45

Quadro n.º 6 – Total dos auxiliares de acção educativa/ administrativos do agrupamento.



É de salientar que com o decréscimo da população, o número de alunos tem também vindo a diminuir ao longo dos anos, embora cada vez mais os alunos frequentem a escola até uma idade/ nível de escolaridade mais avançada. Assim conseqüentemente o número de professores e auxiliares de acção educativa/ administrativos tenha diminuído.

No quadro 5 podemos observar que se adequa ao número de alunos sendo em menor número o pessoal docente do pré-escolar.



III) ÁREAS PROBLEMÁTICAS DIAGNOSTICADAS

Para diagnosticar as áreas mais problemáticas foram distribuídos inquéritos (anexo 1), por todos os agentes pertencentes à Comunidade Escolar. Foram analisados os resultados (anexo 2) dos quais se apresenta a síntese no quadro seguinte:

Temas	Alunos	Pessoal Docente	Pessoal Não Docente	Encarr. Educação	Total
Atitudes e comportamentos/ problemas de indisciplina.	53	22	3	39	117
Necessidade de conservação dos espaços exteriores.	45	16	11	39	111
Erros alimentares.	64	10	5	26	105
Segurança no espaço físico da escola.	54	12	4	30	100
Higiene.	63	7	9	18	97
Deficiente estrutura física do espaço escolar.	42	8	5	23	78
Promoção da Educação Sexual na Escola.	37	10	0	25	72
Maior envolvimento de toda a comunidade educativa.	21	7	8	28	64
Formação do Pessoal de Acção Educativa.	29	9	4	21	63
Consumo de substâncias psico-activas (drogas, alcóol).	30	6	3	22	61
Absentismo dos Encaregados de Educação no acompanhamento da vida escolar.	14	15	6	24	59
Absentismo/ Assiduidade irregular dos alunos às actividades lectivas.	19	11	0	20	50
Actividade Física/ Desporto Escolar.	24	3	3	13	43



Quadro n.º 7 – Síntese das respostas dos inquéritos realizados à comunidade educativa do agrupamento.

Dos vários temas apresentados, considera-se pertinente realçar que, aqueles que foram apontados como mais problemáticos se enquadram na directriz da Direcção Regional de Educação do Alentejo cujo Projecto Educativo se deve centrar na Promoção da Saúde Escolar.

A Comunidade Escolar considera como muito importantes os comportamentos e os problemas de indisciplina, bem como a necessidade de conservação dos espaços exteriores e a segurança no espaço escolar. Os pontos referidos vão integrar-se no âmbito da saúde escolar, ponto fulcral a desenvolver neste projecto educativo.



IV) FINALIDADES EDUCATIVAS

1) ORGANIZACIONAIS

- Criar uma identidade de agrupamento comum a todos os seus membros fomentando ainda uma identidade própria de cada escola e Jardim de Infância;
- Estimular o trabalho de equipa e promover a harmonia entre todos os membros da comunidade educativa;
- Melhorar a articulação e a comunicação entre os Órgãos de Administração e Gestão da escola e as Estruturas de Orientação Educativa;
- Respeitar a Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Enquadrar toda a acção no regime de autonomia e gestão de escolas e agrupamentos – D.L. nº 115 – A/98 de 04 de Maio;
- Coordenar com eficácia a implementação do projecto Curricular de Escola, dos Projectos Curriculares de Turma e dos Curricula definidos a nível nacional;
- Aumentar a qualidade dos espaços escolares existentes através da sua requalificação, beneficiação e/ou recuperação;
- Aumentar a qualidade e quantidade do material audiovisual e informático existente;
- Incrementar e incentivar a participação dos alunos e encarregados de educação na vida institucional da escola;
- Desenvolver projectos interdisciplinares e/ou de complemento curricular, que correspondam aos interesses dominantes em função dos recursos da escola e da comunidade, visando melhorar as



condições de trabalho, as relações interpessoais e a qualidade de equipamento e serviços;

- Encarar os diversos comportamentos das organizações escolares de ensino/ educação numa perspectiva sistémica, promovendo um conhecimento integrado das realidades e necessidades aplicando os recursos tecnológicos adequados, de forma a dar um salto qualitativo na produtividade e eficiência do uso educativo das TIC e a reflectir-se nos resultados educativos da escola cujo elemento fundamental é o aluno.

2) DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

- Promover uma convivência enriquecedora entre os diferentes agentes educativos da comunidade escolar;
- Mobilizar os alunos para uma intervenção activa na sociedade, criando situações concretas do exercício da cidadania;
- Adoptar medidas atinentes à promoção da saúde no meio escolar, cumprindo o protocolo entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.
- Promover junto da comunidade escolar hábitos alimentares saudáveis e regras de higiene;
- Promover junto da comunidade escolar uma cultura de respeito e responsabilidade no campo da sexualidade e dos afectos;
- Promover e incrementar a participação da comunidade escolar e educativa numa educação para os valores, cidadania e participação democrática;



- Promover a valorização da Escola enquanto principal veículo e motor da “Educação” nos seus diferentes domínios;
- Aumentar e promover a cooperação e a articulação entre os diferentes estabelecimentos de ensino e educação do concelho;
- Estabelecer parcerias e protocolos com instituições, quer na área autárquica, quer na área privada ou de associativismo do meio envolvente;
- Sensibilizar e mobilizar a comunidade educativa para a igualdade das oportunidades promovendo a inclusão.

3) FAVORECEDORAS DE UM AMBIENTE QUALIDADE

- Combater o absentismo educativo promovendo formas de educação alternativas;
- Combater o abandono escolar precoce melhorando a comunicação escola / família;
- Promover e incrementar a participação da comunidade escolar e educativa numa educação para os valores, cidadania e participação democrática;
- Aumentar e promover a cooperação e a articulação entre os diferentes estabelecimentos de ensino e educação do Agrupamento;
- Dinamizar actividades extra-curriculares que abranjam diferentes áreas de interesse, valorizando a cultura local;
- Cooperar com entidades locais, no sentido de criar um clima de bem-estar na comunidade escolar;



4) DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- Dinamizar projectos que desenvolvam estratégias promotoras do sucesso adaptadas aos interesses da comunidade escolar;
- Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- Fomentar a implicação dos alunos no processo de avaliação das aprendizagens, incrementando e valorizando a auto-avaliação crítica;
- Promover a gestão articulada do currículo ao nível dos Departamentos Curriculares e Conselhos de Turma;
- Promover a operacionalização dos Projectos Curriculares de Turma;
- Fomentar a diversificação de metodologias no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a aplicação das novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula;
- Incrementar a concepção e utilização de instrumentos e processos de avaliação diversificados;
- Implementar novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas autónomas por parte do aluno, incluindo as TIC como ferramentas potenciadoras e geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologia de trabalho;
- Promover o papel da biblioteca escolar enquanto pólo de recursos adequados ao desenvolvimento de um conjunto de práticas de leitura, recurso aglutinador capaz de dar resposta ao desenvolvimento de competências no domínio da língua e da leitura, estrutura disponibilizadora de equipamentos e meios que facultem novos contextos, novas leituras, novas literacias na sociedade de informação.



V) ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER

Ao longo do Projecto Educativo o estudo de todas as variantes do Agrupamento conduz às áreas problemáticas. Apresentam-se propostas de estratégias a desenvolver de forma a melhorar as áreas identificadas.

A avaliação escolar dos alunos do Agrupamento deverá ser incluída anualmente neste projecto, durante a sua vigência.

1. ATITUDES E COMPORTAMENTOS/PROBLEMAS DE INDISCIPLINA

- Criação do Gabinete do Adolescente.
- Celebração anual da Semana Dr. Hernâni Cidade – patrono da escola.
- Responsabilização de todos os agentes da comunidade educativa pelo cumprimento das regras nos diferentes espaços educativos, sob a orientação dos respectivos regimentos.
- Revisão dos regimentos das diversas áreas e implementação dos mesmos.
- Promoção de situações de diálogo entre professores e alunos para, em conjunto, se compreenderem e superarem as situações de conflito(Conselhos de Turma).
- Sensibilização dos alunos e dos seus encarregados de educação para a necessidade de estes adoptarem atitudes e comportamentos assertivos, dentro e fora da sala de aula.
- Envolvimento da família em debates.
- Acções de sensibilização.
- Elaboração de folhetos.



- Promoção da Escola a tempo inteiro- Implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do Ensino Básico e na Educação Pré-Escolar.
- Desenvolvimento de protocolos anuais, com as entidades competentes para a promover a componente de apoio à família na educação pré-escolar.
- Implementação do Projecto Turma Mais.
- Criação dos projectos de escola.
- Dinamização do trabalho nos clubes/projectos definidos nos projectos de escola.
- Implementação dos Cursos CEF, cursos de Educação e Formação – Desp. Conj. n.º453/2004 de 29 de Junho.
- Implementação dos Cursos Profissionais – Portaria n.º 550/C de 24 de Março de 2004.
- Implementação dos Cursos EFA, Cursos de Educação e Formação de Adultos – Desp. n.º26401 de 2006.
- Designação de um coordenador da saúde em meio escolar.

2. NECESSIDADE DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

- Promoção da intervenção/requalificação dos espaços exteriores e interiores, em articulação com a autarquia e com os próprios funcionários do AVR.
- Acções de sensibilização sobre questões ambientais.
- Elaboração de folhetos.



3. ERROS ALIMENTARES

- Formação alunos /família/ pessoal docente/ pessoal não docente sobre alimentação/ nutrição, tendo os departamentos como pólos dinamizadores de acções específicas na área.
- Implementação de ementas saudáveis, com orientação da nutricionista da ARS, nos diversos refeitórios.
- Utilização da Rádio Escolar como veículo de comunicação de boas práticas.

4. SEGURANÇA NO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

- Encerramento dos portões dos estabelecimentos de ensino e educação do AVR.
- Reconversão das acessibilidades bem como propostas de alteração das condições do tráfego/ sinalética, em parceria com a Autarquia.
- Aumento da vigilância no parque escolar- articulação com o Programa Escola Segura.

5. HIGIENE

- Desenvolvimento de campanhas de sensibilização/ promoção para hábitos de conservação e limpeza de espaços, triagem do lixo.
- Implementação de parcerias.
- Desenvolvimento de campanhas/ acções de sensibilização para a higiene pessoal.



6. DEFICIENTE ESTRUTURA DO ESPAÇO FÍSICO DO ESPAÇO ESCOLAR

- Intervenção regular e arranjo do espaço exterior e interior.
- Elaboração de propostas para remodelação e construção dos espaços educativos, tendo como base a Carta Educativa.

7. PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

- Implementação de acções/ conferências/ debates de sensibilização.

8. MAIOR ENVOLVIMENTO DE TODA A COMUNIDADE

- Sensibilização junto dos encarregados de educação, Associação de Pais, Associação de Estudantes, directores de turma, pessoal docente e não docente para a sua participação na vida da escola.
- Sensibilização dos delegados de turma para o seu papel de fazer chegar a voz dos alunos aos órgãos de decisão da escola.
- Promoção da relação Família/Escola promovendo a identificação/prevenção/resposta a problemas, numa partilha de responsabilidades.
- Criação do portal do Agrupamento.



REFLEXÕES FINAIS

O grupo de trabalho defrontou-se com algumas dificuldades para levar a efeito a elaboração do projecto, por falta de formação específica nesta área e também por incompatibilidades de horário dos diferentes elementos da equipa.

Não obstante, procurou-se conhecer/ diagnosticar os problemas existentes no agrupamento e lançar pistas para a sua solução; com vista a promover o processo ensino/aprendizagem, o sucesso escolar, a valorização do papel e da profissão do professor/ educador e a identificação das escolas que compõem o agrupamento como uma estrutura organizativa.

O grupo de trabalho agradece aos docentes, discentes, funcionários, conselho executivo, encarregados de educação e funcionários da autarquia, em especial ao Dr. Paulo Casinha, o contributo prestado para a execução do projecto.



AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

De acordo com o consignado no decreto regulamentar 115-A/98, de 4 de Maio, a avaliação do Projecto Educativo deve centrar – se numa auto-avaliação, que permita introduzir as correcções julgadas oportunas e dar a noção da evolução operada.

A auto-avaliação visa:

- A motivação dos intervenientes no processo educativo: alunos, Encarregados de Educação, pessoal docente e não docente.
- A integração de soluções e de iniciativas de melhoria de qualidade de funcionamento da escola.
- Medir as diferenças entre os resultados pretendidos e alcançados.
- Ser factor de coesão e de intercâmbio de práticas de melhoria contínua ao nível dos vários órgãos de administração da escola.

A auto-avaliação será feita através da análise dos seguintes indicadores.

- Cumprimento da escolaridade obrigatória.
- Resultados escolares em termos de taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares.
- Organização e desenvolvimento curricular.
- Participação e satisfação da comunidade educativa.
- Organização, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, incluindo a avaliação dos alunos e utilização dos apoios educativos.
- Adopção e utilização de manuais escolares.



- Níveis de formação e experiências pedagógicas e científica dos docentes.
- Existência, estado e utilização das instalações e equipamentos.
- Eficiência de organização e gestão.
- Colaboração com a autarquia.
- Parcerias
- Dimensão dos estabelecimentos de ensino, clima e ambientes educativos.

Para operacionalizar esta avaliação deverá ser criado uma comissão de acompanhamento e monitorização do Projecto Educativo, constituída por um professor/ educador de cada nível de ensino, um encarregado de Educação e um representante do pessoal não docente coordenados por um elemento do Conselho Executivo.

Este projecto será submetido à apreciação e aprovação dos órgãos da escola, nomeadamente, o Conselho Pedagógico e a Assembleia de Escola.



BIBLIOGRAFIA



ANEXOS

ANEXO

I



ANEXO

II

